

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Gracielle Vieira Pedroza¹, Maria de Fátima Avelino da Silva², Viviane Guidotti³

¹Universidade Federal de Campina Grande – gracielle.1997@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – mafasilva.sjp@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande - viviane.guidotti@ufcg.edu.br

Resumo:

Apresentaremos, neste trabalho, reflexões acerca da prática docente na Educação Infantil, tendo como base as vivências durante o período de Estágio Supervisionado em Educação infantil, realizado em uma escola municipal da cidade de Carrapateira-PB. A disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, no turno da noite, é desenvolvida durante o 6º período do curso, sendo subdividida entre aulas presenciais, momento em que predominam as discussões teóricas sobre este tema, a observação na sala de aula e a intervenção pedagógica. Acreditamos que o estágio é uma oportunidade ímpar de confrontar a teoria e a prática, pois proporciona uma experiência única que só adquirimos quando estamos na instituição escolar, em que o licenciando tem a oportunidade de pesquisar, desenvolver atividades didático-pedagógicas, e procurar soluções para os desafios que permeiam a prática escolar, saindo da universidade com uma formação de qualidade. Dessa forma, buscamos, ao decorrer desse artigo, compartilhar as experiências e reflexões que este período de nossa vida acadêmica nos proporcionou.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Estágio Supervisionado, Contação de História.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em uma instituição municipal que oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental, na cidade Carrapateira – PB, mais precisamente em uma sala de Pré I, que tinha um total de vinte e cinco alunos, com faixa etária entre três e quatro anos.

A disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, possui carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, sendo subdividida entre aulas presenciais, destinadas à discussão de textos, leis e orientações para o estágio, o período de observação na instituição escolar em que se realizou a intervenção, que ocorreu nos dias 10 a 14 de julho de 2017, a intervenção

pedagógica, realizada entre os dias 31 de julho a 18 de agosto de 2017 e a escrita do relatório final.

Consideramos que o período de estágio supervisionado é de grande importância para nós, futuros professores, pois foi o momento em que tivemos a oportunidade de articular teoria e prática. A intervenção nos proporcionou muitas experiências que, sem dúvidas, contribuíram de forma significativa para nossa formação, através da troca de experiências que aconteceu em sala de aula, no contato entre nós estudantes de licenciatura, os professores da rede pública e seus alunos.

CONTEXTUALIZANDO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A E.M.E.I.F. Alfredo Cavalcante da Silva, fundada no ano de 1998 pelo Decreto de Lei Nº 07/98, localizada na Rua João Bezerra, na cidade de Carrapateira –PB, é mantida com os recursos oriundos do FUNDEB, FPM, FNDE (PDE, PNAT, PNAE, QSE), recebe cerca de 217 (duzentos e dezessete) alunos, sendo 105 (cento e cinco) no turno da manhã contemplando a Educação Infantil nos níveis Maternal, Pré I, Pré II e Pré III e 112 (cento e doze) no turno da tarde referentes ao 1º, 2º e 3º ano da 1ª fase do Ensino Fundamental.

O corpo administrativo da instituição é composto por uma diretora, graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, uma vice-diretora graduada em pedagogia e pós-graduada na educação de jovens e adultos, uma coordenadora pedagógica graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia institucional e uma secretária graduada em pedagogia.

O corpo docente da Educação Infantil é composto por 8 (oito) professores, sendo 3 (três) graduados em pedagogia, 1 (um) especialista em supervisão, 1 (um) especialista em psicopedagogia e proeja, 1 (um) especialista em psicopedagogia clínica e 5 (cinco) cursando licenciatura em pedagogia.

A escola dispõe de um espaço físico composto por 6 (seis) salas, 1 (um) pátio coberto destinado ao lanche e recreação, 1 (uma) cantina, 2 (dois) banheiros 1(um) masculino e 1 (um) feminino para os alunos, 1 (uma) secretaria, 1(uma) sala dos professores, 1 (uma) biblioteca escolar, e 1 (um) laboratório de informática.

No que se diz respeito aos recursos materiais a escola conta com 17 (dezessete) computadores, no laboratório de informática, 1 (uma) impressora foto copiadora e scanner, 2 (dois) notebooks, 1 (um) mimeógrafo, 2 (dois) arquivos, 1 (um) data show, 2 (duas) TVs, 1 (um) aparelho de DVD, 1 (um) bebedouro industrial com duas torneiras, 9 (nove)

ventiladores, 2 (dois) aparelhos de som, 2 (duas) caixas de som amplificada, 2 (dois) microfones, 2 (dois) computadores de mesa na secretaria da escola, 1 (uma) maquina de xerox, 1 (uma) maquina fotográfica, 200 (duzentas) carteiras, 8 (oito) birôs, 1 (uma) piscina de bolinha, brinquedos.

No corpo técnico e de apoio a escola dispões de 7 (sete) funcionários que exercem as tarefas de merendeiras, auxiliar de serviços gerais e porteiros. As salas de aula possuem iluminação, entradas de ar, ventiladores, cadeiras e mesas adaptadas à faixa etária das crianças que recebem.

O planejamento é realizado semanalmente, de forma coletiva com os professores, coordenação pedagógica e apoio pedagógico. No tocante a formação de professores, segundo a gestora da instituição, a Secretaria de Educação oferta formação continuada para os professores.

O programa institucional realizado na escola é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, e segundo o Projeto Político Pedagógico a escola desenvolve projetos relacionados a conteúdos curriculares e temas transversais, promove eventos socioeducativos, culturais e realizam palestras.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.

Esse texto tem como objetivo relatar a intervenção de estágio na Educação Infantil, realizada na cidade de Carrapateira-PB, dando ênfase aos principais desafios e superações vivenciadas na prática educativa. A intervenção de estágio deu-se entre os dias 31 de julho à 18 de agosto de 2017. Esta experiência nos proporcionou um grande crescimento acadêmico e pessoal, por nos possibilitar uma aproximação da realidade educacional e confrontar a teoria com a prática.

Para Pimenta e Lima (2004, p. 41), o estágio supervisionado como um retrato vivo da prática do professor no cotidiano escolar, acercar dos caminhos percorridos pelo acadêmico representam as primeiras experiências com a docência, se configuram deste de o ato de planejar e organizar as práticas pedagógicas, como também na prática de ensinar e aprender. As autoras complementam que: “profissão de educador como uma prática social”.

Desta forma, também a partir dos estudos de Pimenta e Lima (2004), compreendemos esta oportunidade como uma autoformação dos futuros professores, já que passa a ser uma

possibilidade de aliar a teoria, os saberes adquiridos nas disciplinas com a prática escolar, a partir de momentos de trocar, compartilhamento, tensos, desafios, medos e angústias, que giram em torno muitas vezes da primeira experiência como docentes dos alunos de licenciaturas.

Sobre a educação como prática social, aliada à relação teoria e prática, Fernandes e Genro (2009, 198) destacam que: ‘a relação entre a teoria e a prática apresenta-se como um problema ainda não resolvido’, ou seja, o estágio supervisionado passa a ser uma oportunidade aprender na prática, não concentrado apenas no ‘mero’ acúmulo de informações e sim da possibilidade de durante estas vivências os alunos contextualizarem e significarem o que estão aprendendo durante sua formação inicial.

Inicialmente, foi bem impactante a realidade encontrada na sala de aula, primeiro porque se tratava da nossa primeira experiência com a prática educativa, além de que a turma era muito numerosa e isso nos preocupou ainda mais, pelo fato da indisciplina que estava presente naquele meio. Diante disso, acreditamos que

“[...] a indisciplina se refere às condutas, atitudes, modos de socialização, relacionamentos e desenvolvimentos cognitivos, que demonstram os estudantes, e que tendem a não reproduzir, divergir ou mesmo negar as orientações, expectativas ou oportunidades apresentadas pela escola.” (GARCIA, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 4509).

Partindo desse pressuposto, é fato que a indisciplina sempre esteve presente na escola e que “isso tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido da eficácia e a diminuição da auto-estima pessoal” (ESTRELA, 1992; VASCONCELLOS, 2000, *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 4505), contudo, vem-se gerando um certo comodismo por parte dos professores, pois, quando reproduzem discursos afirmando que essas atitudes sempre vão existir, que não tem mais jeito, acabam naturalizando a indisciplina e não buscam meios de melhorar a situação, logo, isso não descarta o direito que os professores tem de demonstrarem suas angústias quando não sabem como agir (OLIVEIRA, 2009).

Partindo da concepção de que a atuação do professor diante as questões de indisciplina vivenciadas na prática educativa não pode ser de conformismo e que deve ir “além dos mecanismos de controle das variáveis do momento, sendo necessário um processo a ser construído para superar as situações relacionadas à indisciplina escolar” (GARCIA, 2002

apud OLIVEIRA, 2009, p. 4505) buscamos através das brincadeiras, da ludicidade e de uma boa relação com os alunos, amenizar as situações de indisciplina encontradas.

Inicialmente, diante desses desafios, buscamos com base nas teorias estudadas em sala de aula sobre afetividade, construir uma boa relação com os alunos, pois acreditamos na importância dos vínculos estabelecidos entre professores e alunos para o processo de ensino-aprendizagem, e acordo com Freire (1996) consideramos a ideia de que é importante o querer bem aos alunos, o carinho e a dedicação, pois estes aspectos são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

Buscando uma prática educativa diferenciada, a contação de histórias se caracterizou como um importante instrumento pedagógico, pois proporcionou um rendimento significativo, os alunos prestavam atenção e conforme contávamos as histórias eles opinavam e criavam suas próprias versões. Vale salientar que utilizamos essa prática por acreditar que

“[...] a contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.” (MATEUS et al. 2013, p.56).

Com isso, acreditamos que através da contação de histórias podemos desenvolver os aspectos citados acima, além de trabalhar questões sociais e conteúdos de diversas disciplinas, porém essa perspectiva de interdisciplinaridade foi outro desafio encontrado, no qual retomaremos mais a frente.

Tendo como base a ideia de que “o brincar possibilita a todos, crianças e adultos, outras formas de descobertas, de relacionarem-se consigo mesmos e com o mundo que os cerca; enfim, novas formas de criar, trocar, sentir, significar” (JORGE, 2006, p. 84) buscamos proporcionar momentos de brincadeiras e jogos, em que trabalhávamos os objetivos definidos no plano de aula.

Como já mencionamos, a interdisciplinaridade foi também uns desafios encontrados nessa experiência, pelo fato da escola contar com um horário definindo dias para trabalhar disciplinas específicas, e na prática tivemos certa dificuldade de diálogo nessa questão, pois não poderíamos contrariar ou mudar as disciplinas a serem estudadas no dia, mas tínhamos que manter e cumprir da forma como foi posto.

Isso não é novidade, pois a escola, enquanto instituição que sistematiza os conhecimentos de forma intencional vem centrando-se na propagação do saber de forma desintegrada, o que caracteriza o termo “disciplinaridade”, ou seja, o conhecimento é fragmentado e dividido em “caixinhas”, sendo trabalhado isoladamente, cada um no seu “quadrado”, impossibilitando o diálogo entre as disciplinas.

Tendo em vista que a proposta da interdisciplinaridade, por sua vez, surge como uma forma de repensar as práticas de ensino e pesquisa, dando um novo olhar, que consiste em pensar esses processos e a produção dos conhecimentos de forma integrada. Integrada, no sentido de estabelecer diálogos entre conteúdos e saberes, de modo a contribuir para uma formação crítica que proporcione aos sujeitos a capacidade de transformar os conhecimentos. Buscamos então, por meio da contação de histórias promover uma prática interdisciplinar.

Contudo, ao final da experiência ficou explícita a importância de se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, e que para que a escola efetive uma prática pedagógica fundamentada nesse sentido, é preciso que conte com professores qualificados, que compreendam o que caracteriza uma prática interdisciplinar e possam aplicar na sala de aula, de modo a evitar a fragmentação do saber e possibilitar aos alunos a construção do conhecimento a partir das contribuições de várias disciplinas e do conhecimento de mundo.

Pois, é preciso compreender que conceber uma prática pedagógica interdisciplinar é levar em consideração as relações homem-mundo, ou seja, entre o sujeito e o objeto do conhecimento, dessa forma, é preciso considerar a realidade dos alunos. Contudo, é imprescindível que os professores assumam uma posição crítica, humanizada, democrática e emancipatória de educação.

Por fim, todas essas vivências nos proporcionaram contribuições significativas para a nossa vida profissional e pessoal. A partir das experiências vividas consideramos que o profissional da educação não pode de maneira nenhuma se conformar com a mesmice, com o que está posto, nem desistir diante dos desafios encontrados, mas pelo contrário, deve buscar nas teorias e teóricos da educação, formas de melhorar sua prática, e superar os desafios encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio pudemos perceber o quanto a disciplina é relevante para a formação do professor da Educação Infantil. Por ser a primeira experiência em sala de aula, a

adaptação foi difícil, mas ao longo da intervenção, acreditamos que alcançamos os nossos objetivos.

Inicialmente as dificuldades eram muitas, mas conseguimos amenizá-las quando voltamos às teorias e autores estudados nos períodos anteriores e vimos que de fato teoria e prática devem caminhar juntas. Como já afirmamos ao decorrer do relatório, esse período é fundamental, pois nos proporciona uma experiência única para a construção da nossa identidade docente, ter o contato com a sala de aula nos fez ver a necessidade de cada vez mais buscar uma formação de qualidade.

Dessa forma, o estágio proporcionou momentos de aprendizagem, de alegria, bem como a reflexão sobre como e onde precisamos melhorar para tornar-nos profissionais com potencialidades e habilidades, capazes de contribuir para uma formação pautada na cidadania, e na construção da autonomia.

Contudo, esse período nos possibilitou uma boa noção do que é o nosso futuro ambiente de trabalho. Pois foi a partir da observação e prática que tivemos a oportunidade de identificar quais são os problemas e desafios que estão lá presentes, e desde já buscar soluções para estes. Passando assim a ver a sala de aula como um campo de pesquisa. Além de que por meio de pesquisas, pudemos desenvolver atividades didático-pedagógicas, e procurar soluções para os desafios que permeiam a prática escolar. Por fim, acreditamos que o período de estágio, contribui para que o estudante de licenciatura saia da universidade com uma formação de qualidade.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; GENRO, Maria Elly. Cidadania e Práticas Pedagógicas: reinvenções possíveis? IN: ISAIA, Silvia et all (org.). **PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: Tecendo Redes sobre a Educação Superior**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. p. 193 – 208.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

JORGE, Ana Soares. Ludicidade e educação infantil. **Avesso do Avesso. Araçatuba/SP: FAC-FAE**, v. 4, n. 4, p. 74-99, 2006. Disponível em: <http://feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v4_artigo04_ludicidade.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Minas Gerais: Revista Pedagogia em ação, v.5, nº 1, 2013. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>> Acesso em: 12 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia: PUC/PR, 2009. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1708.pdf> Acesso em: 12 de setembro de 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.